

Diamante “Darcy Vargas” e outros Grandes Diamantes Brasileiros

O. H. Leonardos e R. Saldanha

(1 figura no texto e 5 quadros)

A 8 de julho de 1939 foi encontrado nas aluviões do rio Santo Antônio, município de Coromandel, Minas Gerais, um grande diamante que recebeu o nome de “Darcy Vargas”, em homenagem a Exma. senhora do Sr. Presidente da República. Encontrou-o o garimpeiro Ramiro Martins Lemos, a 2 quilômetros do local onde um ano antes fôra desenterrada a notabilíssima gema que foi batizada com o nome do Chefe do Governo Brasileiro.

Gênese do diamante no Brasil — Embora presente em inúmeras regiões do Brasil, somente no distrito de Diamantina, no nordeste de Minas Gerais, se tem encontrado o diamante em jazidas primárias. Segundo as pesquisas do professor Djalma Guimarães (1 a 6), a rocha matriz do diamante é, aí, uma brecha com cimento eruptivo (granulito) sericitizado por diaftorese. Não ha evidência de que o carbono que formou os diamantes seja elemento originário do magma. E’ possível tenha sido êle absorvido dos filitos grafitosos das séries algonquianas, atravessadas pelos diques de pegmatito. Eruptivas ácidas huronianas cortam a série Itacolomí (algonquiano superior) na serra deste nome em Mariana, nas serras de Diamantina, do Cabral, de Itacambira, de Tiradentes, etc. — regiões todas elas diamantíferas.

Parece positivo que, pelo menos na cordilheira do Espinhaço o diamante seja precambriano.

No resto do Brasil o diamante se apresenta como elemento detrítico dos conglomerados e tilitos da série Lavras, possivelmente cambriana (Diamantina, Grão Mogol, etc., Estado de Minas Gerais; Lavras Diamantinas e Salobro, Estado da Baía); dos arenitos con-

glomeráticos eodevonianos (Tibagi, Paraná; sul de São Paulo; Rio Bonito, Goiás); permo-triássicos (Rio Verde e Mineiros, Goiás; nordeste de Mato Grosso; Carolina, Maranhão; Marabá, Pará); e cretáceos (Triângulo Mineiro).

Geologia e modo de ocorrência — A geologia do Triângulo Mineiro, ou seja o extremo noroeste de Minas Gerais, de onde provém quasi todos os grandes diamantes brasileiros, é em síntese a seguinte:

Sedimentos triássicos e cretáceos praticamente horizontais, assentam sobre um embasamento cristalino peneplanado, constituído de gnais arqueozóico e rochas xistosas, empinadas, da série de Minas (algonquiano inferior). As eruptivas básicas, jurássicas, da região não revelaram, para os geólogos do Serviço Geológico federal que as estudaram e ensaiaram, relação genética com o diamante. Não ha notícia segura de se ter encontrado esta gema na extensa região vulcânica da serra da Mata da Corda e Coromandel, onde ocorrem alem das intrusivas tipos tufíticos petrográficamente idênticos aos quimberlitos da Africa do Sul.

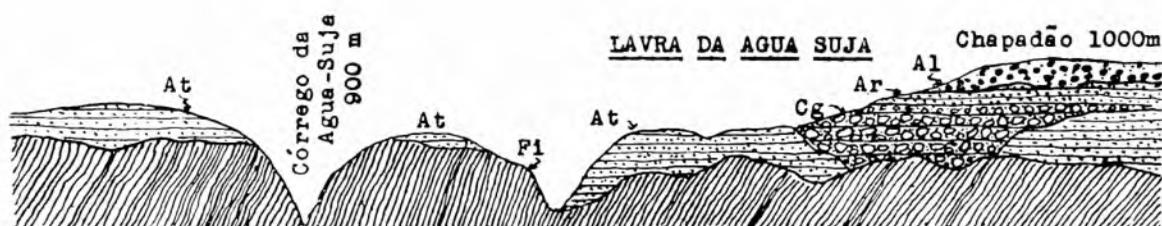


Fig. 1

Corte geológico esquemático da lavra de diamantes de Agua-Suja Triângulo Mineiro: Algonquiano inferior (série de Minas) — Fi, filito e anfibolito diabasoide, ambos alterados; triássico (série Botucatu) — At, arenito pardacento com estratificação cruzada; cretáceo (série Baurú) — Cg, conglomerado diamantífero com seixos das duas séries inferiores; Ar, arenito amarelado de grã fina com leitos de jaspilito e veias de calcedônia e drusas de quartzo; quaternário — Al, argila e conglomerado aluviais.

Como as calhas dos rios Paranaíba e São Francisco se encontram muitas centenas de metros abaixo da superfície do planalto, seus afluentes que drenam o Triângulo Mineiro conseguiram escavar vales profundos, que frequentemente atingem o embasamento cristalino, ou mais a leste a série Bambuí (siluriano?). O fato de se encontrar o diamante em todos esses rios sugere que esta gema se acha disseminada nas séries mesozóicas anteriores e posteriores às eruptivas platiníferas da serra da Mata da Corda.

Não se poderá afirmar, todavia, que todos os diamantes da região tenham origem comum.

O diamante é colhido nas aluviões dos leitos atuais dos rios; nos *monchões*, que jazem sobre os terraços abandonados pela diva-

gação das correntes; nas *grupiaras* ou eluviões das encostas; e finalmente nos conglomerados cretáceos, como é exemplo a velha mina de Agua-Suja, nas cabeceiras do rio Bagagem, município de Monte Carmelo.

O conglomerado diamantífero de Agua-Suja, que provavelmente pode ser colocado na série Baurú, assenta em discordância sobre um arenito pardacento com estratificação cruzada, da formação Botucatú, ou diretamente sobre a série Minas, constituída, aí, de filitos e anfibolitos diabasoides, rochas todas abundantes sob a forma de seixos, no conglomerado diamantífero (Fig. 1).

As regiões do Triângulo Mineiro que têm produzido maior quantidade de grandes diamantes são os rios Abaeté, Santo Inácio, Santo Antônio, S. Bento e Bagagem. É uma zona interessantíssima que deverá atrair quem quizer desvendar a origem do diamante do noroeste de Minas Gerais.

RELAÇÃO DOS MAIORES DIAMANTES CONHECIDOS

Peso em quilates antigos, 205 mg., etc., e em quilates métricos de 200 mg. ()*

	Nome da pedra e procedência	EM BRUTO		LAPIDADO	
		Quilates antigos	Quilates métricos	Quilates antigos	Quilates métricos
1	Cullinan, Premier, Transvaal, 1905 Estrela da Africa (ex-Cullinan I) Cullinan II Cullinan III Cullinan IV	3.025 3/4 1.977 1/2 1.040 1/2	3.106,00	516 1/2 309 3/16 92 62 67 7/8 240	529,11 316,93 94,30 63,55 69,57 246,00
2.	Excelsior, Jagerfontein, Africa do Sul, 1893	969 1/2	993,74	239	143,00
3.	Grão-Mogol, India, 1640	787 1/2	807,17		244,97
4.	<i>Presidente Vargas</i> , Minas Gerais, Brasil, 1938		726,60		
5.	Jonker, Africa do Sul, 1934	634	726		
6.	Jubileu, Jagerfontein, Africa do Sul, 1895		649,85		
7	<i>Goiaz</i> , Brasil, 1906		600 ?		
8.	Premier 2.º, Transvaal	511	523,77		
9.	De Beers 1.º, Kimberley, Africa do Sul, 1896	503 1/4	515,83		
10.	Premier 3.º, Transvaal	487 1/4	499,33		
11.	Premier 4.º, Transvaal	458 3/4	470,22		
12.	Vitória ou Porter Rhodes, Afr. do Sul, 1880	457 1/2	468,94	150	
13.	<i>Darcy Vargas</i> , Minas Gerais, Brasil, 1939		460,00		
14.	Nizam, India, 1835	440 ?	451 ?	277 ?	283,92
15.	De Beers 2.º Kimberley, Africa do Sul, 1887	428 1/2	439,21	228 1/2	234,21
16.	Grande Mesa de Tavernier, India, 1642		?	242 3/16	248,26
17	Orloff, India, Seculo XVIII		?	193	197,82
18.	Regente ou Pitt, Partial, India, 1701	410	420,25	136 7/8	140,32
19.	De Beers 3.º, Kimberley, Africa do Sul	409	419,22		
20.	Premier 5.º, Transvaal, Afr. do Sul	391 1/2	401,29		
21.	Premier 6.º, Transvaal, Afr. do Sul	373	382,32		
22.	<i>Tivos</i> 1.º, Minas Gerais, Brasil		354,00		
23.	Premier 7.º, Transvaal, Afr. do Sul	348	356,90		
24.	Premier 8.º, Transvaal, Afr. do Sul	334	342,35		
25.	<i>Patos</i> , Minas Gerais, Brasil, 1937		324,00		
26.	Darya-i-noor, India		?	186	190,65
27	Taj-e-Mah, India		?	133 3/4	137,28
28.	Austríaco ou Florentino, India		?	146	149,65

	Nome da pedra e procedência	EM BRUTO		LAPIDADO	
		Quilates antigos	Quilates métricos	Quilates antigos	Quilates métricos
29.	De Beers 4.º Kimberley, Africa do Sul, 1884	302	509,55	120	123,00
30.	Stewart, Africa do Sul, 1872	288 3/8	295,61	125 1/2	128,64
31.	Estrela do Sul, Minas Gerais, Brasil, 1853	255	261,38	125 3/8	128,50
32.	Tiffany, Africa do Sul, 1878		245,00		
33.	Carmo do Paranaíba, M. Gerais, Brasil, 1937		?		
34.	Lua da Montanha, India	186 1/6	semi-lap.	120	123,00
35.	Koh-i-noor, India, anterior a 1304		238,00	106 1/16	108,75
36.	Abaeté, Minas Gerais, Brasil, 1926		228,00		
37.	Coromandel, 2.º, Minas Gerais, Brasil, 1936		198,00		
38.	Tiros 2.º, Minas Gerais, Brasil	95	lapid. primit.	86	88,15
39.	Shah, India	89 3/4	lap. prim.	78 5/8	80,57
40.	Nassak, India, anterior a 1818		182,00		
41.	Tiros 3.º, Minas Gerais, Brasil		180,00		
42.	Coromandel 4.º Minas Gerais, Brasil		179,38		
43.	Estrela de Minas, Minas Gerais, Brasil, 1910		173,00		
44.	Tiros 4.º, Minas Gerais, Brasil		172,50		
45.	Minas Gerais, Brasil, 1937		141,00		
46.	Coromandel 5.º, Minas Gerais, Brasil, 1935		140,00		
47.	Nova Estrela do Sul, Minas Gerais, Brasil, 1937		122,48	76 1/2	78,41
48.	Dresden branco, Minas Gerais, Brasil, 1857	119 1/2	lapid. primit.	72	73,80
49.	Akbar Shah, India	116	?	53 3/4	55,09
50.	Sancy, India, 1592 (?)		?	51	52,27
51.	Imperatriz Eugênia, Brasil, Seculo XVIII		?	49	50,22
52.	Pigot, India, 1775		109,50		48,40
53.	Jalmeida, Mato Grosso, Brasil, 1924		?		48,75
54.	Saxão branco		115,11	44 1/2	45,61
55.	Azul de Hope, India, 1791 (?)	112 1/3	104,00		
56.	Abadia dos Dourados, M. Gerais, Brasil		85,59	46 1/2	47,66
57.	Estrela da Africa do Sul, Af. do Sul, 1870	83 1/2	80,30		
58.	Rosa de Abaeté, Minas Gerais, Brasil				

(*) Diarte da multiplicidade dos diversos quilates, o "Comité Internacional des Poids et Mesures" propôs, em 1905, a adoção de uma nova unidade de massa das pedras preciosas: o quilate (carat) métrico de 200 miligramas. Esta unidade foi tornada obrigatória na França por lei de 1. de novembro de 1911, e tornou-se hoje universal. Nas conversões efetuadas na relação dos grandes diamantes, consideramos sempre os quilates antigos como equivalente a 205 mg.; mas na realidade muitas pedras têm a massa referida a unidades ligeiramente diferentes.

O DIAMANTE "DARCY VARGAS"

Com a massa de 460 quilates (92 g), o diamante "Darcy Vargas" coloca-se pouco abaixo do Victoria, na lista dos maiores diamantes.

Tem uma forma ligeiramente achatada, com as dimensões seguintes: 53 mm no maior comprimento; 39,9 mm na maior largura; e 26,6 mm na maior espessura, como mostram as figs. 2 a 5.

Apresenta um habitus octaédrico com forte deformação e acentuado bombeamento das faces. Verifica-se a existência de um crescimento de indivíduos paralelos, com inúmeros sulcos e reentrâncias. Num dos sulcos mais profundos encontrava-se uma massa de outros minerais; mas infelizmente o proprietário da pedra os dissolveu com ácido fluorídrico e ácido sulfúrico, antes de o termos em mão. Entre uns e outros indivíduos se notam, além das faces do octaedro, pequenas facetas de cubo, rombododecaedro e triacistetraedro, que determinámos pela sua posição zonal. Não foi possível obter medidas ao goniômetro.

As faces do octaedro, curvas e deformadas, mostram grande número de pequeníssimas figuras de corrosão (fig. 6). algumas deixando ver ao microscópio, com forte aumento, o contorno triangular, quasi sempre mal definido. A multiplicidade dessas gravações sobre quasi toda a superfície do diamante é que tornam o exemplar fosco e lhe emprestam o aspecto rugoso, impedindo que se perceba, exteriormente, a transparência.

A orientação do cristal é obtida pelas faces de clivagem segundo $\{111\}$, em grande número e bem nítidas. De uma delas obtivemos bela fotografia das figuras de corrosão natural (fig. 7), com nítido contorno e perfeitamente triangulares.

O diamante tem transparência perfeita, mas a tonalidade castanha relativamente acentuada muito restringe o seu valor comercial. A pedra terá que ser clivada, o maior fragmento podendo dar um brilhante com cerca de 200 quilates. Seu valor dificilmente poderá ser previsto. Alguns dos grandes diamantes sul-africanos, como o Kimberley e o De Beers, foram igualmente desvalorizados pela tinta amarela e laranja que possuíam.

Exposto aos raios ultra-violetas, o "Darcy Vargas" não apresentou luminescência apreciável.

Feita a determinação do peso específico à temperatura de 21° C, encontrámos, depois de efetuada a correção de temperatura, o valor 3,517.

PORMENORES SOBRE OUTROS DIAMANTES BRASILEIROS

Presidente Vargas — E' este o maior e o mais valioso dos diamantes brasileiros. Foi encontrado no dia 13 de agosto de 1938, no rio Santo Antônio, município de Coromandel, Minas Gerais, pelos garimpeiros Joaquim Venâncio Tiago e Manoel Miguel Domingues. Adquiridos no local pelo sr. Osvaldo Dantês dos Reis, diamantário de Belo Horizonte, foi revendido ao sr. J. Polak, do Rio de Janeiro, o qual o transferiu a uma firma de Amsterdam. Segundo notícias de jornais, teria sido adquirido em 23 de maio de 1939 pelo sr. Harry Wiston, dos Estados Unidos, que adquirira anteriormente o "Jonker"

Seu nome foi dado em honra ao Presidente Getúlio Vargas, que dirige os destinos do Brasil desde 1930.

O nosso colega, prof. Viktor Leinz, que teve a oportunidade de estudar esta notavel pedra durante o curto tempo em que a mesma esteve na Casa da Moeda para a avaliação oficial, assim descreve (7):

"Possue o diamante "Presidente Vargas" o peso de 726,60 quilates e ocupa o quarto lugar entre os grandes diamantes conhecidos, exclusão feita dos carbonados, suplantando ligeiramente o peso do "Jonker" (726 quilates), que até então ocupava aquele lugar.

"A forma do "Presidente Vargas" (fig. 8 e 9) é chata, discoidal, com 56,2 mm no maior comprimento, 51,0 mm na maior largura e 24,4 mm na espessura máxima. As duas faces maiores correspondem às direções do rombododecaedro, como demonstra a orientação para a clivagem octaédrica. E' de crer que pelo menos uma destas faces anteriormente estivesse desenvolvida segundo o rombododecaedro; nela se reconhecem ainda tres séries de faces não determinadas, o que prova que esta face perdeu pouco no desgaste pelo rolamento. O hábito rombododecaédrico é, aliás, um dos característicos dos diamantes brasileiros, o que também confirmam Fersmann e Goldschmidt. As arestas das faces vicinais são paralelas às arestas do octaedro.

"A terceira face principal é formada por uma face de clivagem, na qual se observam sob o microscópio numerosas cavidades de 0,1 a 0,05 mm, em forma de pirâmides de base triangular. E' para admitir que estas cavidades sejam decorrentes da clivagem, a-pesar-de lembrarem um tanto as gravuras de corrosão. A face de clivagem a_1 é recente, pois está limitada por arestas agudas e não apresenta sinais de rolamento, enquanto que as demais faces são foscas.

"O tamanho do diamante primitivo não pode ser avaliado, nem mesmo aproximadamente.

"A cor é de puríssima água, mas em dois cantos deixa perceber uma coloração ligeiramente amarelada, com profundidade de 5 mm, que talvez provenha de infiltrações secundárias em fendas de clivagem."

Atravez de informação particular do eng. E. Bourdot-Dutra, obtida diretamente dos garimpeiros que encontraram o "Presidente Vargas", soubemos que esta pedra foi vendida em Coromandel por 2.100:000\$000 e revendida no Rio de Janeiro por 5.000:000\$000.

Sob o título "Agitação em Amsterdam: Num pacote postal chegou o "Presidente Vargas" a "Berliner Illustrirte Zeitung", de 24 de novembro de 1938, traz a seguinte notícia: "Presidente Vargas" — é, em tamanho, o terceiro diamante do mundo! Descoberto, ha poucas semanas, nos campos diamantíferos do Brasil, foi enviado à cidade dos mais célebres lapidários de diamante. A pedra cujo valor é de 500.000 dólares, será depositada no cofre do Banco Holandês Unido, guardada e protegida por uma porta com onze toneladas de peso." A "De Nieuwe Gazet" de Antuérpia, dá mais pormenores sobre a viagem da mesma pedra, estimando o seu valor em 3/4 milhões de gulden, equivalente a 12

milhões de francos. A "München Illustrierte Presse" de 28 de setembro de 1939, traz longa reportagem fotográfica sobre o "Presidente Vargas", reafirmando o valor de 500.000 dólares. Esta soma equivale em moeda brasileira a cerca de 9.000:000\$000. (*)

Goiaz — Encontrada em 1906, no rio Veríssimo, afluente do Paranaíba, no sudeste de Goiaz, esta pedra não costuma figurar na relação dos grandes diamantes. Sua autenticidade, porém, foi bem apurada pelo professor Orville A. Derby (8), diretor do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, o qual conta como a mesma foi estupidamente destruída pelo seu descobridor. Homem simples, ignorando a diferença entre dureza e tenacidade, tendo ouvido que o diamante era o material mais duro que se conhecia, quiz tirar a prova do extraordinário achado e, com um golpe de martelo sobre uma bigorna, fragmentou a valiosa gema que o destino lhe puzera nas mãos. A forma e as dimensões desse diamante podiam ser comparadas às de uma caixa de fósforo (60 x 36 x 16 mm), correspondendo à massa de cerca de 600 quilates. Desse exemplar foram aproveitados apenas 100 quilates de fragmentos, o maior tendo dado um belo brilhante de 8 quilates.

Tiros 1.º — Esta pedra foi encontrada em 1938 ou 1939 no rio Abaeté, município de Tiros, Minas Gerais. Tinha o peso de 354 quilates e cor castanha clara (*brun clair*). Foi negociada sob certo sigilo. Sua autenticidade nos foi assegurada por um idôneo diamantário.

Patos — Descoberto em 31 de outubro de 1937, no garimpo de Rodolfo Lemos e Abner Afonso Castro, nas margens do rio São Bento, município de Patos, Triângulo Mineiro. Peso: 324 quilates. Devido à pronunciada cor castanha que possuía, alcançou apenas o preço de 200:000\$000. Foi exportado diretamente para Antuérpia por um diamantário de Belo Horizonte.

Estrela-do-Sul — Este célebre diamante foi encontrado em 1853, num monção à margem esquerda do rio Bagagem, poucos quilômetros a jusante da cidade que tomou o seu nome, situada no Triângulo Mineiro. Acusou em bruto 52,276 gramas, correspondendo a 261,38 quilates métricos. Deu pela lapidação lindíssimo brilhante da mais pura água, com o peso de 127 quilates, que foi adquirido pelo Gaikwar de Baroda. Sua densidade é de 3,529.

Carmo do Paranaíba — Foi encontrado, em novembro de 1937, pelo sr. João Nogueira de Lima, no rio Bebedouro, município de Carmo do Paranaíba, divisa com o de Patos. Pesava em bruto, 245 quilates e tinha cor castanha carregada. Embora houvesse sido avaliado em Belo Horizonte por 4.550:000\$000 ("A Noite", Rio de Janeiro, 28 novembro 1937), alcançou apenas o preço de 44:000\$000, tendo sido clivado em duas partes.

Coremandel 3.º — Achado pelo garimpeiro João Valentim, a 28 de fevereiro de 1936, no lugar Charneca, em Santo Inácio, município de Coromandel, Triângulo Mineiro. Tinha cor branca, duvidosa e antes de lapidado somava 228 quilates. Foi adquirido pelo comprador local Joaquim Aguiar e mais tarde vendido para Antuérpia pela quantia de 700:000\$000. Do mesmo município saíram o "Presidente Vargas" o "Darcy Vargas" e outras grandes pedras.

Abaeté — Foi encontrado por volta de 1926, no rio Abaeté, em Minas Gerais. Tinha o peso de 238 quilates e forma achatada, com facilidade de ser lapidado em belo brilhante de pura cor rosada. Vimo-lo em exposição na Casa Oscar Machado, do Rio de Janeiro. Foi adquirido pelo sr. Henri Sternberg pelo

(*) Um despacho telegráfico de Amsterdam confirma que o diamante "Presidente Vargas" foi vendido pelo consórcio local pela soma de 500.000 dólares.

vantajoso preço de 238:000\$000 e revendido ao sr. Fouquet, em Paris. O preço da segunda venda é ignorado, do mesmo modo o fim que teve a pedra. A casa Fouquet liquidou, depois da morte do chefe da firma.

Tiros 2.º — Um diamante rosa, "encapado", com o peso de 198 quilates, foi encontrado recentemente em Tiros, Minas Gerais. Foi adquirido pelos srs. Alfredo Dias e Irineu Almeida, e revendido ao sr. Joseph Carl Gutwirth, do Rio de Janeiro. O dr. A. Dantas de Queiroz, perito avaliador da Casa da Moeda, nos informou que o valor dessa pedra não deveria ser inferior a 780:000\$000.

Tiros 3.º — Esta pedra, com 182 quilates e a mesma procedência, foi adquirida ha poucos anos. no local, pelo sr. Antonio Wenceslau de Souza e revendido ao sr. Emanuel Valensa, do Rio de Janeiro. Tinha tonalidade caboclaro puro e seu valor foi estimado em menos de 1:000\$000 o quilate.

Coromandel 4.º — Uma pedra com 180 quilates e côr branca comercial foi adquirida recentemente pelo sr. Osvaldo Dantes dos Reis, de Belo Horizonte. Consta que procede da região de Coromandel, Triângulo Mineiro. Foi clivada, para lapidação.

Estrela de Minas — Descoberto, em 1910, no rio Bagagem, Estrela do Sul, Triângulo Mineiro. Pesava em bruto 179,377 quilates (35,8754 gramas). Tinha a forma aproximada de um quarto de elipsoide, com as seguintes dimensões: comprimento maior, 38 mm; maior largura, 32 mm; e maior espessura, 23 mm. Foi descrito por Derby, o qual dele fez tirar vários moldes em cera, que se acham no Museu Nacional, Serviço Geológico, etc.

Tiro 4.º — Com a massa de 173 quilates e tom castanho claro (brun clair), esta pedra encontrada ultimamente em Abadia dos Dourados, Triângulo Mineiro, foi adquirida pelos srs. João e Argemiro Medeiros, e revendida ao sr. Jonas Polak, do Rio de Janeiro.

Minas Gerais — Com o peso de 172,5 quilates e côr branca, esta pedra foi encontrada pelo garimpeiro Clarindo José de Souza, em fins de setembro de 1937, no córrego Santo Antônio do Bonito, afluente do Santo Antônio, município de Coromandel. Tanto quanto conseguimos saber nos meios diamantários, o seu dono só conseguiu pela mesma a soma de 105:000\$000. O sr. Sindulfo Santiago (19), chefe da Fiscalização da Garimpagem, acredita que o "Minas Gerais" verdadeiro foi substituído por uma pedra castanha, para lezar o fisco. A pedra original era absolutamente branca, e foi avaliada pelo eng. O. Barbosa (9) em 4.463:437\$000.

Coromandel 5.º — Achado a 24 de outubro de 1935 no lugar deste nome, em Santo Inácio, município de Coromandel, este diamante apresentava côr branca, boa configuração e o peso de 141 quilates. Foi adquirido no local pelo sr. Joaquim Aguiar, pela soma de 495:000\$000. conforme noticiou a imprensa, e revendido ao sr. Joseph Carl Gutwirth, do Rio de Janeiro.

Nova Estrela do Sul — Achado em fins de 1937 no rio Abaeté, Minas Gerais. Possuía tonalidade esverdeada e o peso de 140 quilates.

Dresden — Este célebre diamante da coleção do sr. E. Dresden, foi encontrado no rio Bagagem, no mesmo local donde saiu o Estrela do Sul, pouco tempo depois desse encontro. Tinha cor branca e peso de 24,1172 g ou 120,585 quilates métricos. Foi lapidado em lindo brilhante com 76,50 quilates.

Imperatriz Eugênia — Segundo Escard (16), este diamante que pesa 51 quilates teria sido encontrado no Brasil no século XVIII. Sua história é conhecida somente a partir do reinado de Catarina II a quem êle pertenceu. Esta

soberana presenteou-o a Potekin e foi à sobrinha-neta deste que Napoleão III o comprou para oferecer à futura imperatriz. Depois da guerra, foi vendido pela soma de 375.000 francos ao Gaikwar de Baroda; mas o brilhante desapareceu no momento da deposição deste último pelos ingleses e desde então não ha referência sobre seu dono.

Jalmeida — Com a massa de 109,50 quilates e formato de um ovo de pomba, foi achado acidentalmente na estrada carreira de Lageado para Tesouro, próximo ao rio Bandeira, afluente do Garças, em fins de 1924. No local não havia cascalho, mas unicamente piçarra, ou seja o arenito vermelho permiano, daí a crendice de que a pedra teria sido engulida por uma ema, a qual teria morrido no lugar do achado. Conquanto relativamente pequeno, é o maior diamante até hoje descoberto na zona leste de Mato Grosso. Foi adquirido inicialmente pelo sr. Eliseu Torquato por 105:000\$000 e revendido em Uberlândia, ao sr. Joaquim Almeida, por 280:000\$000, o qual batizou a pedra com a abreviação de seu nome. Por questões judiciais, ficou depositado durante muito tempo no Banco do Brasil, em São Paulo, com a avaliação de 500:000\$000. Entretanto o Banco só conseguiu pelo diamante a quantia de 109:000\$000. Seu comprador, o sr. Henri Sternberg, do Rio de Janeiro, mandou lapida-lo, obtendo um brilhante com 48,40 quilates, de tonalidade amarela, avaliado em somente 85:000\$.

Abadia dos Dourados — Com o peso de 104 quilates e tom castanho claro (brun clair), esta pedra encontrada ultimamente em Abadia dos Dourados, no Triângulo Mineiro, foi adquirida pelos srs. João e Argemiro Medeiros e revendida ao sr. Jonas Polak, do Rio de Janeiro.

Rosa de Abaeté — Um diamante rosa com 80,3 quilates foi encontrado nos primeiros dias de novembro de 1935, no rio Abaeté, no noroeste de Minas Gerais. Foi adquirido no local pelo sr. José Barreto, pela quantia de 90:000\$000 e revendido no Rio de Janeiro por 250:000\$000.

Lilaz de Abadia dos Dourados — Pesando apenas 63 quilates, mas com linda tonalidade lilaz clara, esta pedra é uma das mais notáveis desentranhadas do Brasil. Foi adquirida, em 1936, pelo sr. Cleófanés Garcia de Rezende, em Abadia dos Dourados, Triângulo Mineiro. Vendida por 230:000\$000 ao sr. Joseph Carl Gutwirth, do Rio de Janeiro, foi logo a seguir revendida ao sr. Jonas Polak, da mesma cidade, pela quantia de 420:000\$000 e imediatamente transferida ao sr. Rosenbaum, da Africa do Sul, pela soma de £ 10.000, correspondente na época a 920:000\$000.

Cuiabá — Embora grande produtora de diamantes, a zona de Cuiabá raramente fornece pedras maiores de 20 quilates. O mais notável diamante dessa procedência que temos conhecimento foi adquirido recentemente pelo sr. Urbano José Cardoso. Tinha tonalidade branco-rosa clara e peso de 60,75 quilates. Seu valor foi estimado em 300:000\$000.

Rosa de Abadia dos Dourados — Uma pedra de tonalidade rosa pesando 33 quilates, procedente de Abadia dos Dourados, Triângulo Mineiro, foi vendida nestes últimos tempos pelo sr. Elênio Ramos ao sr. Joseph Carl Gutwirth, do Rio de Janeiro. Seu valor foi estimado entre 80:000\$000 e 100:000\$000.

Lilaz de Tiros — Esta pequena gema com 12,25 quilates e linda tonalidade lilaz, foi vendida pelo sr. Sebastião Dias ao sr. Emanuel Valensa, recém-falecido. Seu valor foi inicialmente estimado em 50:000\$000.

Ha referência a muitos outros grandes diamantes brasileiros que teriam sido exportados clandestinamente; mas não os incluímos na lista acima por falta de autenticidade. Assim, o jornal "A Noite" do Rio de Janeiro, publicou em sua edição de 24 de julho de 1936 um telegrama de Monte Carmelo infor-

mando que sócios da firma Botelho & Irmãos haviam encontrado dous dias antes, na virada do Santo Inácio, um diamante pesando 657 quilates. O "Diário Carioca", da mesma cidade, divulgou em 10 de dezembro de 1938 um telegrama de Belo Horizonte anunciando o descobrimento de um diamante com 630 quilates achado por Felipe Turco, cerca de 15 dias antes, nas águas do rio Santo Inácio, em Coromandel. Esta última notícia, pelo que conseguimos apurar, não parece verdadeira. E' certo, todavia, que o número de grandes pedras achadas no Brasil é consideravelmente maior que o indicado.

Bragança ou Rei de Portugal — Deixámos de incluir esse diamante na lista geral por ter sido esta pedra,, "de tom amarelo escuro", admitida por Boutan (13) como um topázio, sobretudo pelo "soin jaloux avec lequel on le cache obstinément à tous les yeux" De acôrdo com a notícia que sobre esta pedra nos dá o viajante-naturalista John Mawe (19), que percorreu e descreveu toda a região diamantífera de Minas Gerais, ela foi achada em 1797 no rio Abaeté por tres criminosos foragidos, que desde seis anos buscavam fortuna no sertão quasi inexplorado do alto-S. Francisco. Seu peso seria de 1680 quilates. Entretanto diz Kluge que seu achado data de 1741; Murray que o encontro se deu em 1764. Para Ferry seu peso seria de 1730 quilates. Segundo Boutan a pedra em 1886 ainda devia estar em poder da coroa de Portugal.

Ha razões para acreditar que o Bragança não era um topázio amarelo. Em primeiro lugar porque este mineral já era bem conhecido em Minas Gerais no sec. XVIII. Em segundo lugar porque topázios amarelos praticamente só ocorrem na região de Ouro-Preto. Os encontrados nos diques de pegmatito do resto do estado são incolores, azulados ou ligeiramente esverdinhados, mas nunca amarelos. Ademais não se conhecem na região de Abaeté topázios, sendo possível que não existam. Tambem não é de crer que a coroa portuguesa conhecedora profunda que era de diamantes e topázios se deixasse iludir quanto à autenticidade de uma pedra que somente em 1905 viria encontrar rival que a suplantasse em tamanho. O achado, nestes últimos anos, de avultado número de grandes pedras na região de Abaeté-Coromandel, a maior parte de tonalidade castanha, fortalece a opinião de que o Bragança era de fato legítimo diamante.

Conhece-se uma ordem real concedendo prêmios e empregos a Manuel de Assunção Ferraz Sarmiento e outros apreendedores do grande diamante do Abaeté, que teria sido achado nas cabeceiras do rio deste nome. O officio do governador transmitindo a ordenação data de 24 de maio de 1797, o que faz supor que o achado teve lugar em fins de 1796 ou começo de 97. O peso da pedra é dado como sendo de 7 3/4 oitavas, ou sejam 139 1/2 quilates. As gratificações distribuidas aos 43 membros da partida denunciadora montaram a 10:400\$000.

Carbonados — Tambem na lista dos grandes diamantes não estão incluídos os carbonados, que constituem quasi um "monopólio" da Chapada Diamantina da Baía (11). O maior carbonado dessa região, conhecido como "Carbonado do Sérgio", foi encontrado em 1905, no Brejo da Lama, em Lencóis. Seu peso era de 3.167 quilates métricos ou 633,4 gramas, superior, portanto, ao do diamante Cullinan. |Nessa mesma época e no mesmo município foi descoberto o "Casco de Burro" com mais de mil quilates, adquirido pelo sr. Cesar Sá. Em começo de 1939, saiu o "Bom Será" com 931,29 quilates, da lavra do sr. João E. Socorro, na serra daquele nome, em Xique-Xique do Andaraí, Baía.

Em 1935, foi achado no rio Abaeté, noroeste de Minas Gerais, um carbonado com 827,50 quilates e com densidade 3,41, determinada pelo dr. A. Dantas de Queiroz, da Casa da Moeda. Foi comprado pelo sr. Luiz França e vendido em Londres, em novembro do mesmo ano, à razão de 11 florins o quilate, correspondendo ao total de 109:000\$000 em moeda brasileira.

O maior carbonado de Mato Grosso foi encontrado em meados de 1939, no riacho Pontezinho, distrito de Rosário de Oeste, a cerca de 150 km. de Cuiabá. Seu peso é de 267,53 quilates (53,506 gramas).

AGRADECIMENTOS

Queremos consignar, aqui, o nosso reconhecimento à administração da Casa da Moeda pelo convite que nos fez para tomar parte na comissão de avaliação do diamante "Darcy Vargas", especialmente aos drs. Seroa da Mota, Renato Willington, Esmeraldino Reis e Caio Marques de Souza. Este último executou as fotografias dos diamantes "Presidente Vargas" e "Darcy Vargas", valendo-se de filtros, que permitiram realçar as minudências superficiais das referidas pedras. Também ao dr. A. Dantas de Queiroz, da mesma repartição, devemos muitos dados sobre outros grandes diamantes. Vários diamantários do Rio de Janeiro nos forneceram valiosas informações sobre certas pedras pouco conhecidas. Finalmente devemos especial favor ao sr. Osvaldo Dantés dos Reis, proprietário do "Darcy Vargas" que permitiu ficasse em nosso poder por muitos dias este valioso exemplar mineralógico, para a realização do presente estudo.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — DJALMA GUIMARÃES: "*Upland diamond deposits, Diamantina district, Minas Geraes, Brazil*"; *Economic Geology*, 24, n. 4, pp. 444-447, 1929.
- 2 — DJALMA GUIMARÃES: "*Genese do Diamante*"; *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, tomo II, n. 2, pp. 75-86, Rio de Janeiro, 1930.
- 3 — DJALMA GUIMARÃES e LUCIANO J. DE MORAES: "*Geologia da Região Diamantina do Norte de Minas Gerais*"; *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, tomo II, n. 3, 1930.
- 4 — DJALMA GUIMARÃES: "*Contribuição à Geologia do Estado de Minas Gerais*"; *Bol. 55, Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil* ("A rocha matriz do diamante", p. 30), Rio de Janeiro, 1931.
- 5 — DJALMA GUIMARÃES and L. J. MORAES: "*The diamond bearing region of northern Minas Geraes, Brazil*"; *Economic Geology*, 26, pp. 502-530, 1931.
- 6 — DJALMA GUIMARÃES: "*À Margem de Os Satelites do Diamante*"; *Mon. 2, Serv. Geologico do Estado de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1934.
- 7 — VIKTOR LEINZ: "*Der Diamant President Vargas*"; *Sonder-Abdruck aus dem Zentralblatt für Mineralogie, etc., Jahrg. 1939, Abt. A, No. 4, S. 99-102.*
- 8 — ORVILLE A. DERBY: "*A Notable Brazilian Diamond*"; *The American Journal of Science*, Vol. XXXII, September, 1911, pp. 191-194.
- 9 — OCTAVIO BARBOSA: "*O Diamante Minas Gerais*"; *Mineração e Metalurgia*, vol. III, n. 14, Rio de Janeiro, julho-agosto, 1938.
- 10 — OTHON HENRY LEONARDOS: "*Garimpos do Triângulo Mineiro*"; *Mineração e Metalurgia*, vol. I, n. 4, p. 144, novembro-dezembro, 1936.
- 11 — OTHON HENRY LEONARDOS: "*Diamante e Carbonado no Estado da Bahia*"; *Avulso 19, Serviço de Fomento da Produção Mineral*, 1937.

- 12 — VICTOR OPPENHEIM: "*Estudo da Zona Diamantifera do Rio Abaeté, Estado de Minas Geraes*"; Bol. 3, Serviço de Fomento da Produção Mineral, pp. 65-74, Rio de Janeiro, 1934.
- 13 — M. BOUTAN: "*Le Diamant*"; Paris, 1886.
- 14 — MAX BAUER: "*Edelsteinkunde*"; 2a. ed., Leipzig, 1909; 3a. ed. 1937.
- 15 — FERMANN u. GOLDSCHMIDT: "*Der Diamant*"; Heidelberg, 1911.
- 16 — JEAN ESCARD: "*Les Pierres Précieuses*"; Paris, 1914.
- 17 — E. H. KRAUS and E. F. HOLDEN: "*Gems and Gem Materials*"; New York, 1931.
- 18 — HERBERT SMITH: "*Gem Stones*"; London, 1937.
- 19 — SINDULFO DE ASSUMPÇÃO SANTIAGO: "*Legislação e Jurisprudência sobre as Pedras Preciosas e as Minas do Brasil*"; Rio de Janeiro, 1939.

QUADRO N.º I



FIG. 2



FIG. 3

QUADRO N.º II



FIG. 4

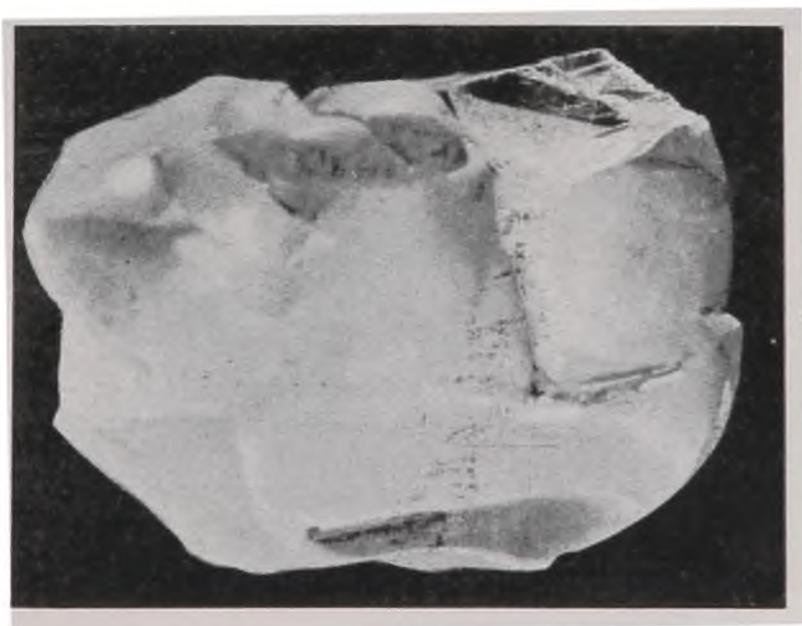


FIG. 5

QUADRO N.º III

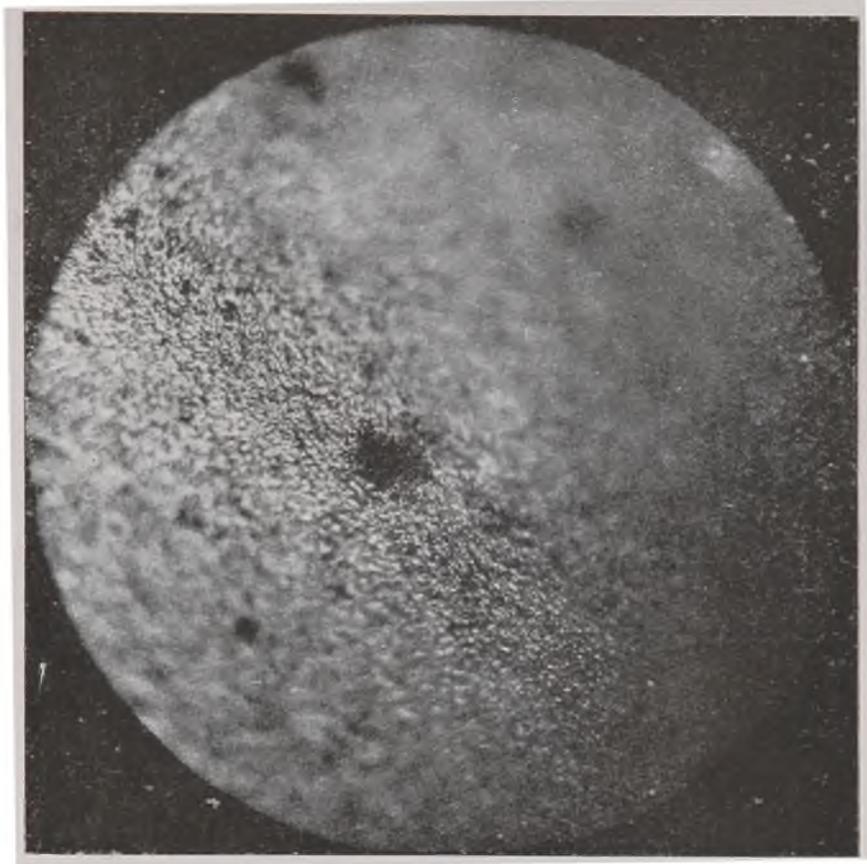


FIG. 6



FIG. 7

QUADRO N.º IV

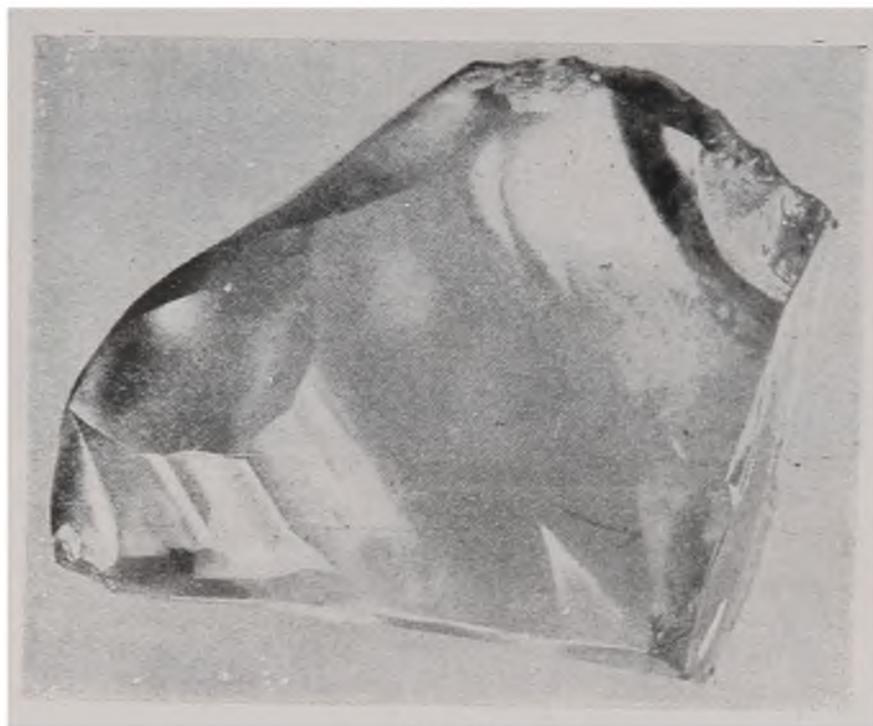


FIG. 8

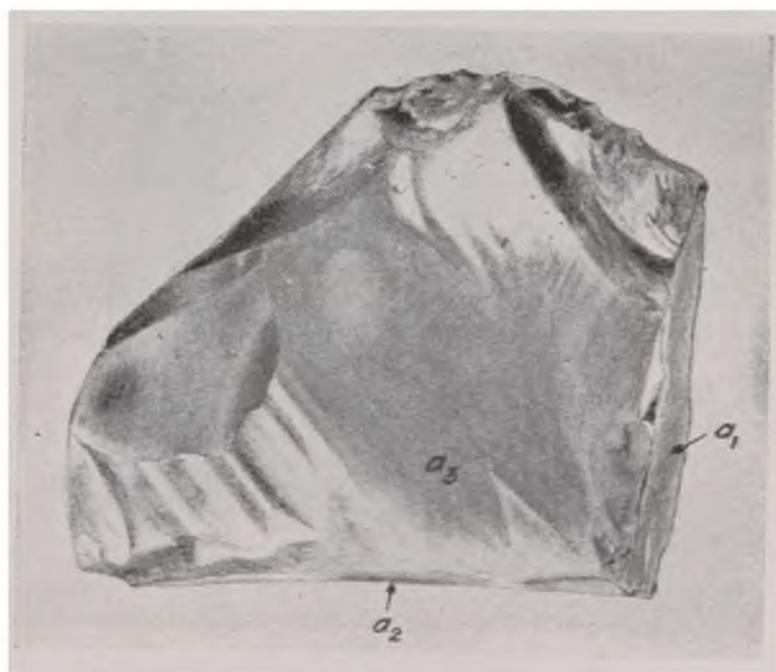


FIG. 9

QUADRO N.º V

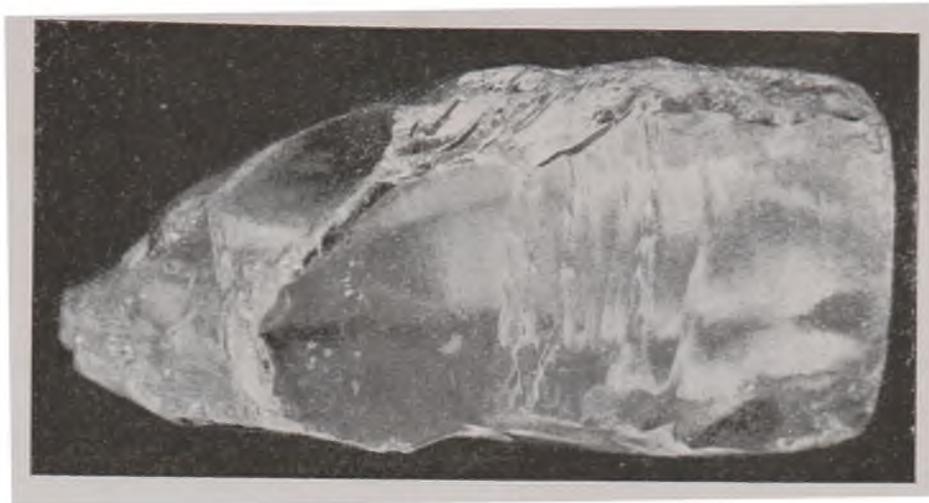


FIG. 10
Fotografia da superfície de clivagem
Aumento 1,6 x
(DIAMANTE PRESIDENTE VARGAS)



FIG. 11
Microfotografia das cavidades na superfície de clivagem.
Aumento 100 x
(DIAMANTE PRESIDENTE VARGAS)

SUMMARIUM

DE "DARCY VARGAS" ET NONNULLIS MAGNIS BRASILIENSIBUS ADAMANTIBUS

In terreno alluvionari regionis Sancti Antonii fluminis, municipio Coromandel, Minas Gerais, adamas "Darcy Vargas" reperi-
tus est.

Forma est leviter planatus, habitu octaedricus, graviter deformatus, latusculis convexis. Satis clarent multae facies fracturae quae sunt in eo. Praeter octaedra latuscula, cubica, rhombododecaedrica et triacistetraedrica apparent.

Color castaneus. Magni pretii non aestimatur.

Hae sunt ei amplitudines: 53,0 mm. ad longitudinem; 39,0 mm. ad latitudinem; et 26,6 mm. ad crassitudinem.

Propter massam 460 unciarum paulo infra ponitur "Victoriae", indice maximorum adamantum totius mundi.

Sequitur expeditio ceterorum magnorum exemplarium in Brasilia repertorum.